

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

MARIANA PARANHOS DE OLIVEIRA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ACADÊMICOS DE PÓS-
GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: ETAPAS, CRITÉRIOS E MOTIVAÇÕES
PARA PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**

Porto Alegre
2017

MARIANA PARANHOS DE OLIVEIRA

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ACADÊMICOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: ETAPAS, CRITÉRIOS E MOTIVAÇÕES PARA PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau em Bacharel em de Biblioteconomia, pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa

Porto Alegre
2017

MARIANA PARANHOS DE OLIVEIRA

**COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ACADÊMICOS DE PÓS-GRADUAÇÃO
NA ÁREA DA SAÚDE: ETAPAS, CRITÉRIOS E MOTIVAÇÕES PARA
PUBLICAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia
e Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Rodrigo Silva Caxias de Sousa – UFRGS
Orientador

Profa. Mestra – UFRGS
Examinador

Mestre Maurício de Vargas Corrêa
Examinador

Porto Alegre, dia de mês de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Maria Izabel e à memória de meu pai Edimilson.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe que esteve sempre ao meu lado, sonhando os meus sonhos comigo, confiando nas minhas escolhas e possibilitando que eu trilhasse meu caminho em segurança. Obrigada por me ensinar que tudo que vem do amor, floresce, por ser o meu melhor exemplo e por sempre me ensinar a escolher pelo certo e pelo honesto. Você é tudo e se tirarem você de mim, não sobra nada!

Ao meu pai que, infelizmente, teve que me deixar ao longo dessa trajetória chamada vida, mas que sempre esteve presente em alma e olhando por mim onde quer que eu esteja. Eu não sei por que você teve que ir, mas com certeza, você me marcou da forma mais linda que alguém poderia marcar e eu sempre quis ser o seu orgulho.

A minha Tia Ivaniza que é como uma segunda mãe para mim e que nunca deixou de estar ao meu lado. Obrigada por cuidar de mim, por me ensinar muito do que eu sei hoje, por ser firme e incentivadora e por ser abrigo sempre que precisei. Não consigo e nem quero imaginar minha vida sem você.

A minha Tia Ita que é uma das pessoas mais bondosas que eu conheço e que, também, sempre esteve ao meu lado. Obrigada por ser a paz em meio ao caos, por sempre me fazer rir da vida e por fazer eu me sentir tão amada. Com certeza, minha vida só é completa com você.

Aos meus avós maternos e paternos que estão todos os dias em meus pensamentos. Vocês são os meus únicos elos com o passado e com o presente e se as minhas lembranças são as mais felizes, com certeza, foi porque vocês me ajudaram a criar elas.

As minhas primas amadas Karine, Kamile, Thieize e Isadora com as quais cresci e aprendi muito do que é ser irmã, mesmo sendo filha única. Vocês são extremamente importantes para mim.

A minha Tia Ivone pelas conversas animadas e pelas risadas gostosas que tanto me ajudaram a chegar até aqui e tanto me fazem falta. A minha dinda Rose pelas palavras de incentivo, pelos reikes e por sempre ter um tempinho para me ouvir. Ao meu Tio

Ivo por sempre me colocar num pedestal, dizer que eu sou a sua “número 1” e sua “princesinha”.

Ao meu namorado João Marcos que completou e coloriu a minha vida de uma forma sem igual. Obrigada por ser sorriso, colo, carinho, certeza e amor por inteiro e me fazer sentir a mulher mais linda e especial do mundo todos os dias.

À minha amiga e sogra Cláudia e toda a sua família que me acolheram de uma maneira linda que eu nunca tinha sido até então. Vocês são amor da cabeça aos pés! As minhas amigas maravilhosas Victória, Alessandra, Camila, Mariana, Juliane, Vanessa e Nathalia. Obrigada pelos mais de 15 anos de amizade e companheirismo, vocês são de verdade!

As amigas Magali, Luna, Paula e Larissa por me acolherem no grupo quando eu retornei para a UFRGS e me sentia um peixe fora d'água e a todos os colegas com os quais eu dividi essa trajetória na biblioteconomia.

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Rodrigo Caxias, pelo voto de confiança depositado em mim e na minha ideia, por todo auxílio que me fez amadurecer muito como aluna e profissional.

A todos os professores que tive na escola e na faculdade. A minha profissão só é possível porque a de vocês existe.

Aos coordenadores do PPGGO, principalmente ao Prof. Dr. Edison Capp, que me abriram as portas do programa para que esse trabalho pudesse ser desenvolvido e por não terem medido esforços para que o meu instrumento de pesquisa fosse respondido pelo maior número de acadêmicos. Aos docentes, mestrandos e doutorandos do PPGGO que abdicaram de seu tempo para responder ao questionário utilizado na pesquisa e colaborado com o que para mim é tudo: o meu TCC.

À equipe do Colégio Maria Imaculada e da biblioteca, onde tive a oportunidade de realizar meu estágio curricular, em especial à bibliotecária e amiga Luciane que, até mesmo sem saber, me inspirou a ser bibliotecária quando entrei pela primeira vez na

biblioteca do Colégio, ainda como aluna, e me encheu de atenção e carinho. Pessoas como você fazem a profissão valer a pena.

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a todos os cidadãos que, como eu, pagam seus impostos em dia e, com isso possibilitam que eu e outros milhares de alunos possamos sonhar, estudar e evoluir como profissionais.

A Deus, que me ama e me dá forças todos os dias. A minha vida só é o que é por saber que tem alguém “maior” que olha por mim.

RESUMO

Estudo que identifica o comportamento informacional dos acadêmicos do PPGGO – UFRGS voltado para as etapas, critérios e motivações de publicação de artigos em periódicos científicos. Apresenta uma pesquisa mista, quali-quantitativa, com a aplicação de um questionário junto aos docentes, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos do PPGGO. Arrola os critérios de busca, seleção e uso da informação que tenham por objetivo a publicação. Categoriza as motivações dos acadêmicos no momento da publicação de artigos em periódicos científicos. Lista os periódicos mais utilizados para publicação pelos acadêmicos da área. Conclui que tanto os critérios que condicionam a busca de informação em relação a escolha do periódico científico a ser publicado o artigo quanto o que é levado em consideração na seleção dos canais científicos calcam-se principalmente no Fator de Impacto do periódico, na Tabela Qualis da CAPES e na temática do periódico. Ressalta também a importância aferida aos periódicos internacionais, principalmente aos escritos em língua inglesa. Observa quanto as motivações para publicação de artigos que os itens mais importantes versam sobre o reconhecimento acadêmico advindo da publicação, a possibilidade de ser citado por outros autores e o tema ser do seu interesse e enfoque.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Periódico científico. Comunicação científica. Pós-graduação. Ciências da Saúde. Motivação.

ABSTRACT

This study identifies the informational behaviour of the academics from PPGGO - UFRGS focused on the steps, criteria and motivations for publishing articles in scientific journals. The study shows a mixed, qualitative-quantitative research, with the application of a questionnaire with the teachers, masters, doctoral students and postdoctoral students from PPGGO. It lays down criteria for the search, selection and use of information for publication purposes. It lists the most used journals for publications by academics of the field. It concludes that both the criteria that condition the search for information in relation to the choice of the scientific journal in which to publish the article and what is taken into account in the selection of scientific channels are mainly based on the impact factor of the journal, in the CAPES Qualis table and in the journal's theme. It also stresses the importance of international journals, especially those written in English. It observes as to the motivations for publication of articles that the most important items deal with the academic recognition coming from the publication, the possibility of being cited by other authors and the subject being of their interest and focus.

Key words: informational behaviour. Scientific journal. Scientific communication. Post graduation. Health Sciences. Motivation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	14
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	COMPORTAMENTO INFORMACIONAL	16
3.1.1	BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO	18
3.1.2	MOTIVAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	21
3.2	PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA.....	23
3.3	PUBLICAÇÕES CIENTÍFICASNA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE	25
3.4	AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	27
3.5	INTERNACIONALIZAÇÃO	31
4	METODOLOGIA	34
4.1	TIPO DE PESQUISA.....	34
4.2	ESPAÇO DA PESQUISA	35
4.3	INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS.....	36
5	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	40
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	61
	APÊNDICE B.....	65
	APÊNDICE C	66
	APÊNDICE D	69

1 INTRODUÇÃO

Segundo Wilson (2000), comportamento informacional é considerado “a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a informação ativa e passiva busca e uso da informação”. No que tange ao comportamento informacional de pesquisadores, as práticas de produção científica na pós-graduação, considerando os diferentes níveis que se encontram esses atores, revelam alternativas no que se refere a visibilidade no campo científico. Ademais, escolhas são feitas em relação a busca, seleção e uso da informação no que concerne as fontes, referencial teórico, metodologia, entre outros aspectos para publicação de artigos.

O presente estudo, a luz do conceito de comportamento informacional, propõe-se a observar as etapas, os critérios e as motivações utilizadas pelos acadêmicos do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e obstetrícia (PPGGO) no momento de suas pesquisas com vistas à publicação em periódicos nacionais e internacionais relevantes da área das Ciências da Saúde. É ressaltada, também, a importância desse canal de informação – o periódico – e a forma como é avaliada.

Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, assumindo a forma de um estudo de caso, no qual foram utilizadas como ferramentas de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e um questionário com questões abertas e fechadas, o qual foi aplicado em uma amostra aleatória. Assim sendo, buscou-se, por meio de um estudo de caso no Programa de pós-graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificar a forma como os acadêmicos buscam e selecionam as informações, quais são suas etapas, critérios e motivações nesse momento para obter um produto

qualificado para publicação em periódicos renomados e também verificar quais são esses periódicos.

Convém ressaltar que o presente estudo se valeu, também, da metodologia das motivações pessoais e financeiras (de recompensa) utilizada por Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010).

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia (PPGGO) foi aprovado pela CAPES em 21 de abril de 2013 e sua secretaria localiza-se no segundo andar da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos terrenos do campus Saúde. O corpo docente é formado por 44 professores doutores e o corpo discente por 85 alunos, sendo 44 mestrandos e 41 doutorandos, dados esses obtidos no dia 27 de outubro de 2017. Esse grupo de pesquisadores é auxiliado administrativamente por uma servidora, que secretaria o programa de pós-graduação, e dois bolsistas.

O programa de pós-graduação em questão tem como objetivos promover a formação de pesquisadores para atuação nacional e internacional, concorrendo à formação de mestres e doutores com formação pós-graduada de alto nível, propiciando a titulação de profissionais qualificados, com experiência em pesquisa visando à qualificação das ações de saúde e a geração de conhecimentos com relevância local, regional, nacional e internacional.

A presente pesquisa toma como justificativa o fato dos docentes, mestrandos, doutorando e pós-doutorandos do PPGGO-UFRGS realizarem suas pesquisas buscando um produto final – artigo – com relevante significado para suas áreas de experiência e trabalho. Porém, incentivados fortemente pelas agências de fomento, como a CAPES, que financiam e possibilitam maior pesquisa no campo escolhido, parte-se do pressuposto que os acadêmicos condicionam seu comportamento informacional estrategicamente para que o seu artigo seja condizente com as exigências para publicação em importantes periódicos científicos, ganhando visibilidade perante a comunidade científica e a sociedade em geral.

Cabe destacar que, no caso específico do PPGGO, a obtenção do grau de mestre e de doutor é condicionada tanto a defesa da dissertação de mestrado ou da tese de doutorado quanto a submissão de um artigo gerado a partir do trabalho acadêmico. Quanto aos docentes é relevante reforçar que a produção de artigos

anualmente é de extrema importância, pois determina a permanência dos mesmos no meio acadêmico da pós-graduação.

Sendo assim, a relevância da realização deste estudo se dá pela crescente busca de excelência por parte dos acadêmicos e pesquisadores que se esforçam para manter um padrão e um perfil de pesquisa que estejam em consonância com os requisitos exigidos pelos periódicos de alto impacto e as determinações das agências de fomento.

O problema de pesquisa em questão busca responder a seguinte questão:

Como se caracteriza o comportamento informacional dos acadêmicos do PPGGO – UFRGS em relação as etapas, critérios e motivações para publicação de artigos científicos?

A seguir é apresentada a justificativa do presente estudo.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os acadêmicos do PPGGO-UFRGS realizam suas pesquisas buscando um produto final (dissertações, teses e artigos) com relevante significado para suas áreas de experiência e trabalho. Porém, influenciados fortemente pelas agências de fomento, como a CAPES, que financiam e possibilitam maior pesquisa no campo escolhido, parte-se do pressuposto que os docentes, discentes e pós-doutorandos condicionam seu comportamento informacional estrategicamente para que o seu artigo seja condizente com as exigências para publicação em importantes periódicos científicos, ganhando visibilidade perante a comunidade científica e a sociedade em geral.

Sendo assim, a relevância da realização desta pesquisa se dá pela crescente busca de excelência por parte dos acadêmicos que se esforçam para manter um padrão e um perfil de pesquisa que tenha harmonia com os requisitos exigidos pelos periódicos de alto impacto e as agências de fomento. Intenciona-se com isto que a mesma servirá de panorama para aqueles que buscam ajustar suas pesquisas as necessidades atuais.

A opção de desenvolver este estudo deve-se ao fato da acadêmica ter exercido duas atividades profissionais como secretária do Programa de pós-graduação mencionado e no qual o público-alvo é registrado. Também, ao desejo de conhecer o processo de publicação em sua essência focando nas etapas reconhecidas pelos acadêmicos, pelos critérios utilizados pelos mesmos e suas motivações para construção da comunicação científica de qualidade.

2 OBJETIVOS

Seguem descritos abaixo os objetivos deste estudo.

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o comportamento informacional dos acadêmicos do PPGGO – UFRGS voltado para as etapas, critérios e motivações de publicação de artigos em periódicos científicos.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Elencar e descrever as etapas e critérios de busca, seleção e uso da informação com vista à publicação;
- b) Apontar as motivações dos acadêmicos no momento da publicação de artigos em periódicos científicos;
- c) Identificar os periódicos mais utilizados para publicação pelos acadêmicos da área.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste espaço de escrita, considerando o adequado entendimento deste estudo e de suas análises e conclusões é essencial a revisão dos trabalhos já existentes sobre o tema abordado, que consistem em: comportamento informacional, produção e comunicação científica, comportamento informacional e publicações científicas na pós-graduação na área da saúde e motivação dos acadêmicos para publicação de artigos científicos.

3.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento informacional é o conjunto de ações realizadas por alguém para solucionar suas dúvidas em busca da produção de um conhecimento. Posto isto, observa-se que o comportamento informacional subdivide-se em dois processos: a busca e o uso das informações. A importância em discutir o conceito de comportamento informacional relacionando-o com a forma que pesquisadores buscam e usam informação

Quando um sujeito sente uma falta ou uma lacuna em seu conhecimento atual dá-se início ao comportamento informacional, tendendo a tomar uma série de ações no sentido de buscar informações em diversas fontes e fazer uso da informação como forma de satisfazer a necessidade informacional que surgiu. Segundo Martinez-Silveira e Oddone (2007), comportamento informacional compreende todo comportamento humano que esteja relacionado com as fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa ou passiva e o uso da mesma.

Especificamente em relação ao conceito de necessidade a mesma surge quando o indivíduo evidencia falha no seu conhecimento em relação a um tópico ou situação. Muitas vezes, o usuário nem consegue identificar e descrever o que realmente se faz necessário para solucionar o problema, carecendo de interferências de outras pessoas e fontes para identificação do mesmo. De acordo com Leki,

Pettigrew E Sylvai (1996), as necessidades informacionais variam de acordo com diversos fatores e podem ser definidas como:

As necessidades informacionais geralmente se originam de situações relacionadas às atividades profissionais de cada indivíduo. Mas estas necessidades não são constantes, podem ser influenciadas por vários fatores. Algumas das variáveis que determinam ou dimensionam a necessidade de informação são, por exemplo, (a) as relacionadas com fatores demográficos – idade, profissão, especialização, estágio na carreira, localização geográfica; (b) as relacionadas com o contexto – situação de necessidade específica, premência interna ou externa; (c) as relacionadas com a frequência – necessidade recorrente ou nova; (d) as relacionadas com a capacidade de prevê-la – necessidade antecipada ou inesperada; (e) as relacionadas com a importância – grau de urgência; (f) as relacionadas com a complexidade – de fácil ou difícil. (LEKIE, PETTIGREW E SYLVAIN, 1996).

Os modelos de comportamento informacional são estudados no âmbito do estudo de usuário e foi no final da década de 1990 que o termo começou a ser utilizado em publicações internacionais, definindo a ampliação do campo de estudo (estudo de usuário) e a substituição dos termos “busca”, “uso” e “necessidades” de informação (GASQUE; COSTA, 2010; WILSON, 1999; BAWDEN, 2006).

Pelo modelo do *sensemaking*, desenvolvido por Dervin em 1983, apoiado em uma teoria de que o ser humano cria ideias para transpor lacunas que aparecem em decorrência de discontinuidades no conhecimento sempre presentes na realidade, entende-se que o indivíduo como um sujeito em movimento que passa por diferentes experiências, permeia diversos contextos e constrói múltiplos significados. Porém, diante de uma determinada situação, esse sujeito se vê na obrigação de parar em função da ausência de informação, o que se denomina “vazio cognitivo”. Segundo Dervin (1983), toda necessidade informacional manifesta-se no momento desse vazio, surge quando acontece esse vazio, isto é, a discontinuidade no seu estado de conhecimento, busca a informação para suprir essa falta.

Então, apresenta o *sensemaking*, uma abordagem constituída pelos seguintes elementos: situação, lacuna (gap) e resultado. O primeiro caracteriza-se pelo contexto no qual surge o problema informacional, que compreende o ambiente e o estado que o afetam; o segundo seria a distância entre a situação contextual do sujeito e a situação desejada pelo mesmo; e o terceiro elemento refere-se ao que é

buscado pelo usuário, que representa a consequência do processo de construção de significado. Após esses elementos, apresenta-se a “ponte” que existe para eliminar a lacuna existente entre a situação e o resultado.

Logo, entende-se que o modelo teórico de Dervin (1983) vê a busca e o uso da informação como atividades indispensáveis à criação do sentido individual do ser humano. Portanto, a autora do modelo desenvolvido focou na forma como os indivíduos usam as informações, tanto externas quanto internas, para desenvolver sua noção de realidade e orientar seu comportamento informacional por meio da busca e uso de informações.

3.1.1 Busca e uso da informação

Entre as diversas ações e comportamentos do ser humano, a atitude mais natural quando se observa a falta de conhecimento de um determinado assunto é buscar soluções em diferentes fontes, tanto formais quanto informais, dependendo da característica do problema, para, após a busca, solucionar a necessidade observada. Neste contexto, durante esta busca por informação, o sujeito interagirá com sistemas de informação, sendo eles manuais ou automatizados.

Tendo como embasamento a afirmação de Wilson (1999) na qual explica que, em 1948, na *Royal Society*, conferência sobre informação científica, artigos sobre o comportamento de busca de informação de pesquisadores já eram publicados e esse processo de comportamento informacional já podia ser identificado, mesmo que o termo utilizado posteriormente ainda não fosse citado.

Segundo Wilson (2000), o comportamento de busca de informação é uma busca intencional de encontrar informação, conseqüentemente impulsionada pela necessidade de atingir um objetivo. Nesta busca, o indivíduo pode interagir com vários tipos de sistema de informação. Logo, entende-se que o usuário tem e reconhece a sua necessidade informacional e isso possibilita a formulação de estratégias que presumem a procura em sistemas formais e em outras fontes informações, motivando uma transferência interpessoal de saberes.

Conforme Choo (2003, p. 99), “A busca da informação é o processo humano e social por meio do qual a informação se torna útil para um indivíduo ou grupo”. Ou seja, a situação informacional pode ser a mesma, mas cada indivíduo

busca da sua forma. Isso depende do conhecimento, das fontes e da experiência e contexto de cada indivíduo.

Um modelo de uso da informação deve englobar a totalidade da experiência humana: os pensamentos, sentimentos, ações e o ambiente onde eles se manifestam. Parte-se da premissa que o usuário da informação é uma pessoa cognitiva e perceptiva; de que a busca e o uso da informação constituem um processo dinâmico que se estende no tempo e no espaço; e de que o contexto em que a informação é usada determina de que maneira e em que medida ela é útil. (CHOO, 2003, p. 83).

Sendo assim, entende-se que a informação é formada pelos sujeitos e suas subjetividades como experiências, conhecimentos sobre o assunto, intuição, motivação e modo de agir na resolução de problemas no ambiente onde se manifesta.

Após a etapa de comportamento de busca da informação, segue-se a etapa de uso da informação. Depois de pesquisar e analisar todas as informações encontradas em sistemas de informação ou por outros meios, chega o momento de utilizar as informações encontradas para produzir e alcançar o objetivo final. Embasado em Choo (2003),

o uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação, de modo a responder uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação. Indivíduos, contextos e necessidades diferentes levam a comportamentos distintos, cujo resultado de ação, uso da informação está ligado ao indivíduo. (CHOO, 2003, p.23)

Conforme Figueiredo (1994, p.35), o uso da informação “é uma demanda satisfeita de forma intencional, quando o usuário expressa uma demanda e obtém uma informação, ou casual, quando obtém uma informação em uma leitura ou conversa, sem expressar uma demanda”. O uso de informação pode ser “indicadores parciais de demandas, as demandas de desejos e os desejos de necessidades.” (SANZ CASADO, tradução minha, 1994, p. 28).

- a) A disponibilidade, a qualidade, o custo e a acessibilidade da informação - alguns usuários utilizam somente a informação que consideram mais acessíveis e outros primam por sua qualidade (como os usuários provenientes de indústrias, professores, etc.), o custo seleciona pessoas com maior poder aquisitivo;
- b) A experiência e a maturidade do usuário - cientistas com grande experiência utilizam a informação somente para escolher a área a ser

- estudada, mas para se atualizar; já os com pouca experiência utilizam a informação tanto para escolher o tema a ser estudado para se atualizar;
- c) A especialização - os cientistas das áreas exatas utilizam periódicos, os cientistas das áreas humanas utilizam monografias, a indústria utiliza normas e patentes;
 - d) O meio de trabalho - se o meio que o usuário trabalha é de grande prestígio, este necessitará de informações de maior qualidade e atualizados, se o usuário trabalha em um meio de menor prestígio, este usará informações mais acessíveis e não necessariamente de maior qualidade;
 - e) Fatores pessoais - são vários os fatores, como o conhecimento, a motivação e a subjetividade do usuário;
 - f) As etapas do projeto de investigação: Primeira etapa: a quantidade de informação; Segunda etapa: seleção das fontes; Terceira etapa: análise de resultados. (SANZ CASADO, tradução minha, 1994, p. 28).

Logo, entende-se que o uso da informação depende muito da capacidade de percepção, cognição e conhecimento de cada indivíduo na busca, assim como o contexto em que se encontra para uso, ou seja, cada indivíduo tem sua própria maneira de buscar a informação a que tem acesso e determinar como fazer o uso, dependendo de sua vivência e conhecimento.

Por conseguinte, “[...] a busca e o uso da informação são um processo dinâmico e socialmente desordenado que se desdobra em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais”. (CHOO, 2003, p. 66). As formas que as informações são utilizadas mostram que, no momento de busca e uso da informação, as pessoas fazem sob múltiplas influências, (CHOO, 2003, p. 18), as define assim:

No nível cognitivo, diferentes estratégias de busca de informação são ativadas para preencher diferentes lacunas de conhecimento. No nível afetivo o estado emocional e psicológico determina diferentes preferências e métodos de busca a informação. No nível situacional as características do trabalho ou da situação problemática determinam a maneira de usar e acessar a informação.

À vista disso, entende-se que a busca da informação se refere às etapas de recuperação da informação e a sua seleção, e o uso se refere a forma como a informação recuperada será empregada, considerando os objetivos do sujeito.

Muller (2005, p.12) evidencia que “pesquisadores de diferentes áreas têm preferências próprias, diferentes, que devem ser respeitadas quando do estabelecimento de critérios de avaliação”. Logo, entende-se que cada área do conhecimento tem suas próprias características que influenciam o comportamento informacional dos pesquisadores, o que ressalta a importância de que se realizem

pesquisas acerca do comportamento informacional em domínios específicos, como no caso do presente estudo.

Além de características diferenciadas no momento da busca e uso da informação, entende-se que as motivações para produzir e publicar conhecimentos científicos também se alteram em razão dos contextos a que estão vinculados os pesquisadores.

3.1.2 Motivação para publicação em periódicos científicos

A etimologia da palavra motivação é proveniente do latim *movere* e define-se, segundo Godoi *et al.* (2004), como “o conjunto de processos implicados na ativação, direção, intensidade e persistência da conduta”. Para Rheinberg, é um construto e se refere ao direcionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da ação a um objetivo visto pelo indivíduo como positivo. Segundo Campos (1983), Freud, com a psicanálise, apresentou seis princípios fundamentais para o estudo da motivação:

- (a) Todo comportamento é motivado;
- (b) A motivação persiste ao longo da vida;
- (c) Os motivos verdadeiramente atuantes são inconscientes;
- (d) A motivação se expressa através de tensão;
- (e) Existem dois motivos prevaletentes face à sua possibilidade de repressão: o sexo e a agressão;
- (f) Os motivos têm natureza biológica e inata. (CAMPOS, 1983, p. 92)

Para Stephen Robbins (2009), a motivação é resultante da interação do indivíduo com a situação e seu nível varia tanto de indivíduo para indivíduo, quanto em um mesmo indivíduo, em diferentes situações. Posto isto, entende-se que a motivação é um processo de autoconhecimento ativo, intencional e conduzido a uma meta. É determinante da intensidade, da direção e da persistência dos esforços realizados pelo ser humano a fim de chegar ao seu objetivo inicialmente proposto. Isso pode variar muito de pessoa para pessoa, e até mesmo na mesma pessoa em momentos diferentes na qual ela se encontre.

A motivação humana está calcada em necessidades conscientes ou inconscientes, sendo elas primárias, como as exigências fisiológicas, ou secundárias, como as de autoestima, status, afeto, realização e autoafirmação. Considerados os propósitos do presente estudo, trabalharemos com as necessidades secundárias para

compreensão das motivações, do porquê de pesquisar dos acadêmicos do PPGGO para produção científica e publicações em periódicos.

Sobre compreender a motivação dos acadêmicos, Meadows (1999, p. 2) afirma, baseado em Francis Bacon, que a conquista de novos conhecimentos é expressa por duas razões: “pelo que isso representa em si mesmo e por causa de suas aplicações”. Observa ainda que, conforme Bacon, o aumento do conhecimento está ligado à sua comunicação e esse conhecimento se conserva nos livros e periódicos, entre outros meios de comunicação, e também “geram e lançam suas sementes nas mentes dos outros, provocando e causando ações e opiniões infinitas em eras subsequentes”. (MEADOWS, 1999, p. 2).

Diante desse contexto, é importante tratar das motivações encontradas pelos pesquisadores para publicar em periódicos científicos, considerados um dos principais meios de comunicação científica. Os estudos de Adami (2004), Marchiori e Adami (2006) e Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2009; 2010) descrevem as motivações e dificuldades dos pesquisadores das áreas de Ciência da Comunicação e Ciência da Informação e foram tomados como base para a elaboração desta pesquisa, especialmente para a estruturação do instrumento de coleta de dados. Foram utilizadas duas das categorias de análise: pessoal e financeira (de recompensa).

Em estudos anteriores pautados nas motivações dos pesquisadores da área de Comunicação e Ciência da Informação, Marchiori e Ferreira (2017, p. 46) verificaram que “[...] devido às diversas alterações que ocorrem no fluxo da produção científica e no formato e proposta das revistas acadêmico científicas, urge que se tenha uma visão mais abrangente dos motivos que levam usuários a pesquisar e publicar”, o que era objetivo da pesquisa das autoras.

Há diferentes tipos de motivação para os acadêmicos publicarem seus artigos em periódicos científicos e, conforme dito anteriormente, neste estudo, utilizaremos como balizadores as motivações pessoais (reconhecimento acadêmico advindo da publicação, prestígio social proporcionado aos autores, possibilidade de ser citado por outros autores, possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade Intelectual, convite para publicar, temas de interesse/enfoque temático, responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos, maior reconhecimento pelos pares) e as motivações financeiras/de recompensa (influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária, participação em programa de pós-graduação, facilidade advinda do fato de fazer

parte do Conselho Editorial de determinada revista científica, manutenção dos direitos autorais do trabalho, exigência por parte da CAPES, CNPq e outros.

3.2 PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Tendo em vista as várias atividades universitárias, a produção científica é uma das que requer considerado destaque, pois é por meio desta atividade que o conhecimento produzido pela universidade é emitido e socializado a comunidade e, assim, informações e alternativas para a resolução de seus impasses e para o seu desenvolvimento. A produção científica é, também, o demonstrativo do desempenho dos docentes e discentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, revelando o trabalho institucional. A comunicação científica pode ser definida como um conjunto de ações relacionadas à produção, disseminação e uso da informação científica e tecnológica. Segundo Stumpf (2000), esta desempenha um papel vital na investigação da ciência, pois a pesquisa que não é comunicada, não é visível.

Os periódicos científicos são canais formais de comunicação escrita científica e surgiram “como uma evolução da comunicação informal, que consistia no uso de cartas, atas ou memórias das reuniões científicas para transferência da informação entre pesquisadores”. (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006). Conforme Medeiros (2016), a atividade mais nobre da ciência é a divulgação, a publicação dos resultados alcançados, promovendo a difusão da descoberta e, por conseguinte, o avanço científico. O valor da pesquisa se dá a partir de sua comunicação, com avanços para a ciência em si e para a sociedade.

Segundo Meadows (1999), a realização de pesquisas e a sua comunicação são atividades inseparáveis. Sendo assim, ressalta-se, que o principal canal de comunicação dos resultados das pesquisas são os periódicos científicos que reúnem a memória da ciência, são a principal fonte documental e estão em contínuo crescimento de publicações de novos produtos e resultados.

Os primeiros periódicos científicos surgiram na segunda metade do século XVII, quando as publicações tornaram-se mais regulares, estimulando a divulgação de pesquisas por meio deste tipo de canal. O primeiro periódico científico de que se

tem notícia foi publicado em 1665 com o nome de Journal de Sçavans (MUELLER, 2000b).

Costa (2006) afirma que o modelo tradicional de publicação científica fundamenta-se no seguinte processo:

- autores são financiados por suas instituições ou por agências de fomento (maioria esmagadora dos casos, em todo o mundo) para realizarem suas pesquisas;
- autores realizam pesquisas, escrevem sobre seus resultados e submetem seus manuscritos a um editor;
- editores solicitam parecer sobre os manuscritos a pesquisadores especialistas na área de interesse;
- se aceito o trabalho, editores o publicam. (COSTA, 2006, p. 47)

Segundo Fujino (2007), apenas tomando conhecimento da produção científica e acadêmica é possível conhecer o que tem sido pesquisado e como essas pesquisas podem influenciar o meio científico. Ou seja, para ser criador de um novo conhecimento, se faz necessário a pesquisa ser divulgada no meio científico para futura avaliação de outros especialistas da área.

Adami e Marchiori (2005, p.73), inclusive, entendem “[...] que a validade de um novo conhecimento científico está atrelada a sua submissão à comunidade científica, cujos participantes (pares) julgam as contribuições apresentadas, criando uma condição consensual que atesta a sua confiabilidade”. Sabe-se, também, que a produção científica é mensurada a partir do número e impacto dos artigos e outras comunicações publicadas, portanto, observa-se que quanto maior a visibilidade do periódico e a quantidade de artigos publicados, maior é a chance do pesquisador ter seus artigos lidos e citados. Logo, levando em consideração que é da pós-graduação que emana a maioria das pesquisas desenvolvidas no Brasil e verificando a importância de publicarem bastante nesses periódicos de notabilidade científica, observa-se que os alunos de mestrado e doutorado e os docentes do PPGGO, buscam pesquisar e escrever sobre assuntos de grande interesse em sua área e de acordo com o escopo e as políticas editoriais determinadas pelos periódicos.

Conforme Crespo (2005), o periódico científico representa um importante recurso para o desenvolvimento de pesquisas e, muitas vezes, sendo a principal fonte,

pois, assim os cientistas se informam sobre recentes descobertas, verificam o panorama do que está sendo produzido em seu campo de estudo, entre outros.

Além do apresentado acima, sabe-se que o campo científico condiciona o pesquisador para que o mesmo se responsabilize em comunicar o que está sendo pesquisado para, assim, a sua produção ser apreciada e validada pelos pares. Logo, informação e comunicação configuram-se na essência do processo científico, pois realimentam o fluxo e contribuem para a operacionalização das investigações (MEADOWS, 1999; TARGINO, 2000).

Dessa forma, é possível reconhecer que a função principal dos periódicos científicos “é o registro e a difusão do conhecimento científico existente, favorecendo a comunicação entre pesquisadores e as comunidades científicas e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento, atualização e avanços científicos”. (GONÇALVES; RAMOS; CASTRO, 2006, p. 171). É importante ressaltar que pelo fato dos produtores dos avanços citados ocuparem diferentes posições hierárquicas no campo científico, as escolhas dos canais de publicação são distintos, assim como seus comportamentos informacionais.

3.3 PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Vários são os aspectos que podem influenciar a busca e uso da informação, tais como: pessoais, emocionais, educacionais, demográficos, sociais ou interpessoais, meio ambiente, econômicos e relativos às fontes de informação (acesso e credibilidade) (WILSON; WALSH, 1996). Segundo Santos (2011), os pesquisadores da área da saúde apresentam algumas especificidades que estão associadas à urgência da informação e a extensa produção de material para publicação. No caso do PPGGO, o objeto de toda essa extensa produção pode ser identificado nos Currículos Lattes dos discentes e no acompanhamento gradual do aumento desse produto.

Destarte, a universidade tem importante papel nesse processo, pois se espera que o conhecimento de ponta, aquele recém-descoberto, seja revelado em grande parte na academia. Entende-se que estudos referentes à produção científica envolvendo as publicações e seus agentes são primordiais. Meadows (1999, p. viii)

explica que o ambiente universitário é o mais aberto e mais complexo no que diz respeito à comunicação científica. Sabe-se que a sociedade está intimamente ligada ao conhecimento e o papel da pós-graduação tem sido fundamental para o avanço da ciência, tecnologia e inovação, propulsores do enriquecimento econômico e social.

Conforme Scochi, Munari, Gelbcke e Ferreira (2014, p.1), “nas três últimas décadas ocorreu um aumento significativo da produção científica brasileira, com uma taxa média de crescimento anual de 10,7%, dado que representa cinco vezes mais do que a média mundial”. É fácil analisar, então, que o crescimento do sistema de pós-graduação brasileiro é muito expressivo e que isso é palpável quanto se observa o aumento do número de cursos e programas, o número de recursos humanos capacitados e o quanto esses fatores ocasionam novos conhecimentos que são divulgados através da publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais. Shinkai (2011) relata que os programas de pós-graduação na área da saúde no Brasil (Medicina) apontam o maior índice de crescimento da produção bibliográfica. Portanto, esta área ocupa um lugar de grande destaque, tanto pelo aumento das publicações nos periódicos especializados como em apresentações nos congressos da área.

Além disso, têm-se algumas características próprias da área médica, como o fato dos periódicos serem geralmente editados em inglês; como os alunos buscarem além de publicar sozinhos, principalmente, publicar com seus orientadores e demais professores do PPG; e como a necessidade constante de multidisciplinaridade. Os acadêmicos atentam-se muito nessas duas últimas características, pois o documento de área da Medicina III, área na qual a Ginecologia e Obstetrícia encontra-se, fornecido pela CAPES prioriza esses dois pontos no momento da avaliação anual da produção do PPG.

3.4 AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A avaliação da produção destina-se a conhecer a eficiência e a eficácia dos sistemas científicos com base na análise de seus resultados. Conforme Velho (1986, p.22), como componente essencial da atividade científica, a avaliação da produção gerada na universidade visa garantir o investimento financeiro em pesquisa e a participação da ciência na consecução dos objetivos econômicos, sociais e políticos do país.

Dentre as formas de avaliação da ciência, as análises métricas podem ser amplamente utilizadas. Utilizando indicadores fornecidos pela Cientometria e Bibliometria, áreas que estudam os aspectos quantitativos da ciência enquanto atividade econômica e da produção, disseminação e uso da informação registrada (MACIAS-CHAPULA, 1998). Outra forma é por meio das citações que, segundo Glänzel (2008), são a principal forma de medir a dimensão qualitativa da produção científica.

Tendo em vista a importância do sistema de medição da produção científica e de avaliação da pós-graduação brasileira, observa-se que as citações ocupam espaço importante nesse cenário. Isso se deve ao fato, conforme explana Glänzel (2008), de que quanto mais um trabalho científico é citado, maior sua influência sobre os pares e também maior sua qualidade, já que é aceito e validado por maior número de membros da comunidade acadêmica. Logo, as citações podem ser consideradas como um reconhecimento que um trabalho recebe a partir de outro (NICHOLAS & RITCHIE, 1978). Ressalta-se que as citações dependem de alguns fatores abordados e debatidos por BORNMANN et al. (2008) como a localização do autor e seu prestígio, a língua da publicação e a disponibilidade do canal. Esses elementos influenciam o total de citações do trabalho.

Além das citações, que se configuram como a principal forma para medição da qualidade e da influência da produção científica, é indispensável realizar uma análise crítica dos dois fundamentais índices bibliométricos utilizados: o Fator de Impacto (FI) e o Índice H.

O Fator de Impacto (FI), que tem origem no trabalho de Eugene Garfield (RUIZ, GRECO e BRAILE, 2009), firmou-se como a principal métrica de avaliação do impacto da produção científica. É calculado de maneira relativamente simples, dividindo-se o número de citações que uma revista recebe para artigos publicados nos

dois anos anteriores ao ano do cálculo pelo número de artigos publicados nos mesmos anos (ANTUNES, 2015, p. 1). Por exemplo, A=número de vezes em que os artigos publicados em 2015 e 2016 por determinado periódico foram citados por periódicos indexados durante 2017, e B=número total de “itens citáveis” publicados em 2015 e 2016 deste mesmo periódico. Logo, pode-se dizer que o Fator de Impacto de 2017=A/B.

Os FIs são calculados anualmente para os periódicos indexados no ISI e posteriormente publicados no Journal of Citation Reports e são empregados, constantemente, para reputar a importância de um determinado periódico em sua área, sendo, segundo Antunes (2015, p. 1) “aqueles com maior FI considerados mais importantes do que aqueles com menor FI”. Sendo assim, Strehl (2005) explica que, os autores levam em conta o FI para definir os periódicos que podem trazer maior prestígio e visibilidade a seu trabalho. Cabe destacar que esses aspectos podem ser considerados centrais no que diz respeito às estratégias utilizadas pelos acadêmicos do PPGGO, que buscam os periódicos considerados de excelência na área médica para submeterem seus artigos.

O FI foi adotado, no Brasil, pelo Sistema Qualis, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para classificar os periódicos científicos. Essa classificação busca avaliar a qualidade da produção científica desenvolvida pelos programas de pós-graduação dentro de cada área específica. Segundo Ruiz et al. (2009), apesar do Fator de Impacto ter uma grande aprovação, ele é alvo de críticas que normalmente estão ligadas à definição da base de dados e ao método de apuração. Segundo Antunes (2015), o uso do FI recebe diversas críticas relacionadas:

[...] a própria validade do FI (inclui-se aqui a autocitação), sua possível manipulação e seu uso inadequado. fato dos periódicos que publicam apenas artigos de revisão ou artigos originais e de revisão terem maior FI do que os periódicos que publicam apenas artigos originais. Finalmente, elementos como o número de periódicos por área de conhecimento, a variação do número de referências por artigo em cada área, ou o regionalismo de algumas áreas e periódicos devem ser discutidos. Logo, diversos fatores devem ser ponderados na interpretação do valor do FI de um dado periódico e utilizá-los em avaliações de cientistas e instituições. (ANTUNES, 2015, p.2)

Essas críticas reforçam que usar o Fator de Impacto isoladamente no momento da avaliação das produções científicas é muito arriscado. Pois, pode condenar periódicos no momento de publicar artigos de assuntos menos citados e

onerar periódicos de alto impacto com submissões inadequadas que, muitas vezes, não serão aceitas para publicação.

Já o Índice H surgiu como uma possibilidade alternativa ao Fator de Impacto e vem ganhando popularidade após ser exposto pelo físico HIRSCH (2005) como uma medida para mensurar ao mesmo tempo a produtividade e o impacto do trabalho de um pesquisador, com base nos seus artigos mais citados. De fato, o Índice H é apontado como um parâmetro que envolve medidas de quantidade e de qualidade das publicações (Egghe, 2006; Van Raan, 2006; Bornmann & Daniel, 2007).

No cálculo do Índice H, conforme explanam Thomaz, Assad e Moreira (2011), leva-se em consideração o número de artigos publicados e o número de citações recebidas pelo pesquisador, pelo periódico ou pelo grupo de pesquisa. Assim, um pesquisador tem índice N se N de seus artigos possuem no mínimo N citações cada um. Por exemplo, um pesquisador com Índice H igual a 10 possui ao menos 10 artigos que foram citados pelo menos 10 vezes cada um. (Sandes-Guimarães & Costa, 2012).

Diversas são as vantagens citadas por Harzing e Van der Wal (2008) e Antunes (2015) referentes ao Índice H, como: a) pode ser facilmente obtido por qualquer pessoa com acesso às bases de dados, como a Web of Science, e é fácil de compreender; b) permite caracterizar a produtividade científica de um pesquisador com objetividade, principalmente em áreas em que há cultura consolidada de publicação em revistas indexadas, como é o caso da medicina: ginecologia e obstetrícia, e pode ter utilidade na tomada de decisões sobre promoções, alocação de verbas e atribuição de prêmios; c) consegue combinar quantidade e impacto da pesquisa em um único indicador; d) tem desempenho melhor do que o de outros indicadores isolados, tais como o FI, número de artigos, número de citações, citações por artigo e número de artigos altamente citados, para avaliar a produtividade científica do pesquisador; e) a falta de um horizonte temporal fixo e o fato de não se basear em pontuações médias, atenuando assim o impacto de um artigo altamente citado; f) o fato de utilizar somente os trabalhos mais citados.

Como qualquer indicador, o Índice H possui desvantagens significativas, sendo elas: a) não serve para comparar pesquisadores de disciplinas diferentes, pois o volume de citações varia de acordo com o tamanho de cada comunidade de pesquisadores; b) também pode ser manipulado por meio de autocitações; c) dá a livros o mesmo peso dos artigos, tornando complicado comparar pesquisadores de

áreas em que há a cultura de publicar os resultados de pesquisa em livros, como as humanidades; d) não considera o contexto das citações, não faz distinção entre artigo feito por um pesquisador ou um pequeno grupo de colaboradores e artigo com centenas de autores, cuja participação individual é difícil de avaliar; e) o impacto de uma publicação não se mede apenas por citações, mas também por muitas outras coisas, como sua contribuição para inovações tecnológicas ou para a formulação de políticas públicas, por exemplo; f) ele é diretamente proporcional à duração da carreira e, dessa forma, gera uma desvantagem comparativa para pesquisadores mais jovens (BURRELL, 2007) ou para grupos mais jovens de pesquisadores; g) por apresenta uma medida simples, não reconhece questões relacionadas à coautoria e pode não refletir o impacto científico de forma mais ampla (BAPTISTA, CAMPITELI, KINOUCI, e MARTINEZ, 2006; VAN RAAN, 2006).

Ainda que não exista um consenso em relação à adoção de um indicador em detrimento de outro ou dos dois em conjunto, é necessário entender que esses indicadores são balizadores a respeito da qualidade das publicações e isso está intimamente ligado a situação da internacionalização.

3.5 INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o curso da ciência moderna, sabe-se que as principais descobertas estiveram sempre intimamente ligadas a um contexto e um olhar internacional. Alguns autores como van Raan (1997) ressaltam que o processo da ciência de um país deve incluir a publicação em revistas internacionais de língua inglesa com alto Fator de Impacto e a colaboração com autores estrangeiros visto que eleva o impacto internacional.

O campo científico utiliza majoritariamente a língua inglesa como forma de comunicação e isso tem relação com o forte desenvolvimento americano da ciência e tecnologia na segunda metade do século XX. Assim, devido à forte ligação entre ciência e escrita citados anteriormente, o desenvolvimento científico e tecnológico das décadas de 1950 e 1960 eram escritos e publicados predominantemente em inglês (KAPLAN, 2001). Em 1987, aproximadamente 50% das publicações acadêmicas mundiais eram escritas em inglês (SWALES, 1987, VENTOLA, MAURANEN, 1991, p. 457). Em 2001, dados mostravam que o inglês era a língua de aproximadamente 85% das informações científicas ou tecnológicas no mundo. (KAPLAN, 2001).

A internacionalização da academia (FLOWERDEW, 2008) fez com que, para muitos pesquisadores, em diferentes contextos e universidades pelo mundo, publicar em inglês em revistas internacionais se tornasse prática comum e obrigatória (FLOWERDEW, 2008), que consiste como critério quase exclusivo para promoção na carreira e recebimento de bolsas (CURRY; LILLIS, 2004; FLOWERDEW, 2013; MIN, 2014, entre outros). Sendo assim, afere-se que um texto escrito em inglês tem um potencial de alcançar um público mais amplo e, assim, inserir a pesquisa brasileira de forma mais efetiva na comunidade internacional.

Correlacionado a importância das publicações em língua em inglesa, observa-se que, no âmbito brasileiro, a inserção da pesquisa no campo científico internacional vivencia, nos últimos anos, uma forte modificação. Segundo Santin, Vanz e Stumpf (2016),

produção científica brasileira registrou altos índices de crescimento nas últimas décadas, colocando o Brasil na 13ª posição do ranking mundial de produção científica no início do século XXI. Em 2014, o país registrou um volume de 507.424 artigos de circulação nacional (publicados em periódicos brasileiros) e 576.651 artigos de circulação internacional (veiculados em

periódicos estrangeiros), o que corresponde a 2,7% dos artigos publicados no mundo.

Essas alterações significativas são reflexos de esforços conjuntos para sistematizar e internacionalizar a atividade científica no Brasil, e as universidades brasileiras tem papel fundamental nessas políticas, pois são as principais formadoras de recursos humanos para a ciência e as principais produtoras de conhecimento científico, especialmente no que se refere á pesquisa praticada em nível de pós-graduação. O PPGGO, por ser um programa relativamente novo, que recebeu a primeira avaliação quadrienal do relatório Sucupira apenas em abril de 2014, já seguia essas estratégias e a coordenação estava consciente dessa necessidade desde as primeiras publicações de seus discentes e docentes.

As ações de internacionalização acadêmica resultam positivamente no intercâmbio de estudantes, de pesquisadores e de experiências tanto do Brasil para outros países, quanto de outros países para atuar no Brasil (MARRARA, 2007). Importante ressaltar que essas atividades são desenvolvidas com o apoio das agências de fomento nacionais, como a CAPES e o CNPq.

Apesar do crescimento, viabilizado em parte pelos investimentos públicos na qualificação de recursos humanos para a ciência e pela ampliação da presença dos periódicos brasileiros em bases de dados internacionais, a ciência brasileira ainda enfrenta entraves em relação ao alcance internacional e ao impacto obtido pelas publicações (THOMSON REUTERS, 2011; PACKER, 2011; LETA, 2012; CRUZ, 2013, CNPQ, 2015).

Conforme Scochi, Munari, Gelbcke e Ferreira (2014),

Aponta-se como um dos aspectos que contribui com este cenário a política atual que pressiona para que os pesquisadores publiquem cada vez mais, levando-os a desmembrarem trabalhos densos em artigos com menos fator de impacto, fenômeno conhecido como "salame" que aumenta o número de trabalhos, mas as descobertas ficam semelhantes e o impacto diminui.

Sendo assim e sabendo que comparações devem ser feitas com cautela, pois pesquisadores brasileiros e estrangeiros atuam em ambientes institucionais distintos, se faz necessário pontuar que a qualidade dessa produção brasileira, expressa pela quantidade de trabalhos publicados em periódicos de alto impacto e

pelo número de citações que os artigos recebem, ainda se encontra em uma posição distante das referências mundiais (ZAGO, 2011).

Tal cenário tem instigado reflexões críticas sobre o sistema de medição da produção científica e de avaliação da pós-graduação brasileira (HORTA, 2006; ALCADIPANI, 2011a; ALCADIPANI, 2011b; BERTERO et al., 2013; MARQUES, 2013). A crítica mais expressiva dentre outras, é referente à orientação para a produção – medida pelo número de artigos publicados em periódicos qualificados – e não para o impacto – medido pela citação dos artigos em outros artigos. Segundo Bertero et al. (2005), o sistema de medição e avaliação ocasiona incoerências, pois estimula o aumento do número de publicações para garantir maior pontuação, fazendo assim com que a quantidade se sobressaia a qualidade.

Corroborando com isso, Finkler, Calvo, Caetano e Ramos (2009) relatam que “esta tendência à internacionalização pode ser justificada devido a CAPES adotar oficialmente o Fator de Impacto das revistas científicas internacionais para a avaliação da produção científica tanto dos docentes, como dos cursos e das Instituições de Ensino Superior (IES) que atuam na pós-graduação”. Por conseguinte, se esses indicadores de produtividade são estabelecidos levando em consideração o canal de distribuição da informação e não o seu impacto, os acadêmicos são impelidos a publicar seus trabalhos em periódicos indexados e com alto índice de impacto, alterando o comportamento já existente.

Esses aspectos demonstram que no atual cenário de internacionalização o intercâmbio de pesquisas no exterior é preterido em relação a apresentação de trabalhos em eventos internacionais e publicações de artigos em periódicos com o Qualis elevado. Ou seja, as necessidades e prioridades nacionais e regionais que deveriam ser preponderantes são colocadas em segundo plano.

4 METODOLOGIA

Marconi e Lakatos (2003, p.155) afirmam que a pesquisa “[...] é um procedimento formal, com um método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para se descobrir verdades parciais [...]”. Ainda segundo as autoras:

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá dos vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação (2003, p. 163).

Este capítulo aborda a metodologia usada na execução desta monografia, o tipo de pesquisa que será desenvolvida quanto aos objetivos, o tipo de abordagem e a natureza da pesquisa.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Tomando como base a classificação elaborada por Moresi (2003), pode-se afirmar que esta pesquisa é de natureza básica, pois tem como objetivo gerar conhecimentos novos para o avanço de determinada área de estudo, sem prever a aplicação prática desses conhecimentos. Para atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, pois traduziu em números parte das informações para analisá-las, ao mesmo tempo em que procurou interpretar e atribuir significados às informações coletadas. Assim, algumas respostas foram quantificadas e outras categorizadas para facilitar a análise dos dados e com isso atingir os objetivos propostos.

Quanto aos objetivos, o estudo teve caráter exploratório descritivo, pois visou descrever as características e o comportamento informacional da população citada e envolveu o uso de técnica padronizada de coleta de dados - aplicação de

questionário. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito.

Conforme Yin (2001), o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados. Sendo assim, segundo o procedimento, será realizado um estudo de caso, visando um estudo profundo e exaustivo sobre o comportamento informacional dos acadêmicos do PPGGO, de maneira a permitir seu amplo e detalhado conhecimento.

Os estudos de caso são os mais comuns, de acordo com Alves-Mazzotti (2006), pois são os que focalizam apenas uma unidade: um indivíduo, um pequeno grupo, uma instituição, um programa, ou um evento, no caso deste trabalho o grupo de acadêmicos do PPGGO, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4.2 ESPAÇO DA PESQUISA

O espaço da pesquisa foi o Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e obstetrícia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A população foi composta de 44 docentes, 44 mestrandos e 41 doutorandos. Entretanto obteve-se respostas de 6 docentes, 5 mestrandos e 8 doutorandos, totalizando 19 participantes.

4.3 INSTRUMENTOS DE PESQUISA PARA COLETA DE DADOS

Logo após a escolha do grupo a ser estudado, foi necessário criar um questionário, em que todos os acadêmicos do PPGGO pudessem responder as questões pertinentes à pesquisa. O questionário elaborado no *Google Forms* foi simples, com questões abertas e fechadas, e que manteve o anonimato dos participantes não sendo necessário logar-se pelo *Google Drive*.

Importante ressaltar que as últimas duas questões que versavam sobre as motivações dos acadêmicos para publicarem em periódicos científicos foram

utilizadas as categorias metodológicas obtidas do estudo de Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010):

Quadro 1 – Motivações dos acadêmicos

Motivações pessoais
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação.
Prestígio social proporcionado aos autores.
Possibilidade de ser citado por outros autores.
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade Intelectual.
Convite para publicar.
Temas de interesse/enfoque temático.
Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos.
Maior reconhecimento pelos pares
Motivações financeiras (ou de recompensa).
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária.
Participação em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado).
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica.
Manutenção dos direitos autorais do trabalho.
Exigência por parte da CAPES, CNPq e outros.

Fonte: Paranhos, 2017

Após a preparação do questionário piloto, no final do mês de agosto, o mesmo foi enviado para um doutorando do PPGGO, que respondeu e possibilitou que fossem revistos alguns pontos para aprimoramento do instrumento de coleta de dados.

Em 05 de setembro, após as mudanças realizadas, a secretaria do PPGGO encaminhou um e-mail para os docentes, mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos vinculados ao Programa de Pós-graduação. Neste e-mail, além de uma

breve apresentação, constava link que remetia ao questionário hospedado no Google Forms. O questionário encontra-se no Apêndice A.

A data limite para responder ao questionário era o dia 05 de outubro, de um total de 129 acadêmicos, 19 questionários retornaram e a análise de dados foi exitosa. Ao final da data estabelecida, as respostas foram exportadas para um documento de Excel, onde as mesmas puderam ser analisadas e comparadas. As respostas foram disponibilizadas em linhas, e as perguntas e dados dos participantes foram apresentados em colunas, como nota-se na figura abaixo:

Figura 1 – Tabela Excel com as informações

	A	B	C	D	E	F	G
1	Carimbo de data/hora	Marque seu vínculo acad	Mencione os critérios que condic	Como você seleciona os	Liste os critérios utilizados	Liste os periódicos aos quais você prefere	Liste os periódicos cie
2	19/09/2017 12:54:44	Doutorando	fator de impacto da revista, relev	fator de impacto da revista	fator de impacto da revista	human reproduction, fertility and sterility, r	zygote, journal ou and
3	19/09/2017 13:58:01	Docente	Afinidade de área, Qualis, valor	lista qualis	lista qualis	b1, a2	b1, b2, a2 - lista enorm
4							Am J Obstet Gynecol. Anal Quant Cytopatho Appl Immunohistochem Arch Trauma Res. Braz J Med Biol Res Cochrane Database S Contraception Eur J Obstet Gynecol Fertility and Sterility Hum Reproduction Int J Gynaecol Obstet. Int J STD AIDS. J Clin Endocrinol Meta J Reprod Immunol Journal of Endometri Med Sci Monit. Fertility and Sterility Human Reproduction American Journal of Obstetrics and Gynec Obstetrics and gynecology Journal of Clinical Endocrinology and Met Methods Mol Biol. N Engl J Med. Obstet Gynecol. Reprod Biomed Online Reprod Sciences

Fonte: Paranhos, 2017

Baseada em respostas do questionário, foi realizada, posteriormente, uma classificação dos periódicos em relação ao local de publicação (nacionais ou internacionais) e ao Qualis CAPES de cada canal de informação. Esse processo foi

realizado por meio de uma consulta por título dos periódicos no site da CAPES, gerando os apêndices B e C.

Após essa organização, os dados foram padronizados para posterior análise. Essas análises foram feitas e serão apresentadas no próximo capítulo.

5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Neste capítulo serão apresentados e analisados os dados e as informações obtidos por meio do questionário, que se encontra no apêndice A, e que foi enviado aos participantes da pesquisa por e-mail. Esse questionário teve como finalidade, de acordo com os objetivos desta pesquisa, identificar potenciais perfis de comportamento informacional dos acadêmicos, descrever suas possíveis estratégias de busca, seleção e uso da informação com vistas à publicação e identificar as principais motivações para a publicação de artigos em periódicos científicos.

Os dados e as informações obtidos foram apresentados por meio de um Excel com as respostas das questões abertas e fechadas. Na resposta de uma pergunta, um participante da pesquisa não respondeu, o que foi considerado como: “não opinou/não respondeu”. Todas as respostas estão elencadas abaixo, de acordo com a ordem em que foram dispostas no instrumento de coletas de dados.

No que se refere à primeira questão, a que **aborda o vínculo do acadêmico com o programa**, as respostas indicam um predomínio de participação dos doutorandos, seguido de docentes e por último, mestrandos, pois dos 19 participantes, 8 (42,1%) alegaram ser doutorandos, 6 (31,6%) docentes e 5 (26,3%) mestrandos. Nenhum dos 2 pós-doutorandos do PPGGO respondeu ao questionário.

A segunda questão trata sobre os **critérios que condicionam a busca de informação em relação à escolha do periódico científico a ser publicado o artigo**. Do total de 19 participantes, 13 (68,4%) afirmaram utilizar o Fator de Impacto (FI) como critério principal de sua escolha, sempre combinado com outros critérios.

A combinação do FI e a relevância clínica/acadêmica totalizou 5 ocorrências (38,4%) mencionadas por 13 participantes restantes. Outra combinação que ocorreu com mesma incidência foi a de Fator de Impacto com temática e área do periódico e pode-se observar que os acadêmicos preponderantemente levam em consideração a qualidade do canal de comunicação científico– o periódico -, porém buscam adequar a temática do artigo produzido à temática do periódico que submeteram para publicação. As combinações do FI e Tabela Qualis da CAPES, FI e

indexação e FI e Índice H totalizaram igualmente 2 ocorrências (15,3%) mencionadas pelos 13 participantes.

Quanto à combinação entre FI e da Tabela Qualis da CAPES, entende-se ser um pouco óbvia, pois o Qualis Periódicos está dividido em oito estratos, em ordem decrescente de valor: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C e a classificação de um periódico em cada um desses estratos baseia-se em alguns princípios, sendo um deles “a posição do periódico na escala depende do seu Fator de Impacto”. Logo, entende-se, a partir da análise da qualidade dos periódicos científicos, que se o Qualis for alto, o FI é alto.

Parte-se do pressuposto de que a combinação entre FI e indexação esteja relacionada ao fato de que os participantes costumam publicar, também, em periódicos B3, B4 e B5, e esses são indexados em bases MEDLINE, SCIELO, LILACS etc, mas não possuem Fator de Impacto. Ou seja, levam em consideração o FI para publicação em periódicos A1, A2, B1 e B2 e a base de dados em que os mesmos estão indexados para publicação em periódicos B3, B4 e B5.

Referente as respostas que consideraram à combinação entre FI e Índice H, nota-se uma ideia de complementariedade de critérios, pois, como explicado no referencial teórico deste estudo, o FI está intimamente ligado a citações e número de artigos publicados, porém utilizar o FI nas avaliações dos periódicos isoladamente é perigoso. Sendo assim, o Índice H surge como um complemento no momento dessa avaliação, pois mensura tanto a produtividade quanto o impacto. Depreende-se que os acadêmicos usam os dois indicadores para aferir quantidade e qualidade na sua escolha.

Tais informações indicam uma tendência de que os acadêmicos da área Medicina III (na qual está inserido o PPGGO), classificada pela CAPES, valorizam muito o Fator de Impacto como medição da qualidade e da influência da produção científica, desde o momento de selecionar e descartar informações e periódicos até o momento de escolher em qual periódico publicar seu artigo. Das outras 6 (31,5%) ocorrências restantes, chama a atenção o fato do Fator de Impacto não estar presente dentre elas, de tal forma que os participantes abordaram questões como: associação à linha de pesquisa, perfil de publicações, periódico com abrangência de publicações atuais, data de publicação.

Referente a associação à linha de pesquisa, observa-se que este participante é um docente. Depreende-se disso leva a crer que os docentes buscam

publicar em canais científicos que tenham relação direta com a linha de pesquisa que atuam no programa, buscando obter uma coerência entre a produção científica e as diretrizes institucionais concernentes ao programa. Referente às ocorrências “periódico com abrangência de publicações atuais” e “data de publicação” pode-se observar que há uma preocupação com informações recentes e atuais, pois os meios clínico e acadêmico das áreas da saúde são muito dinâmicos e se alteram com facilidade, afinal, a qualquer momento uma nova descoberta pode mudar o curso da ciência.

Na terceira questão, que aborda **como o acadêmico seleciona os canais científicos (periódicos) para sua publicação**, as respostas foram bem variadas e interessantes. Dentre as respostas recebidas dos 19 participantes, 5 (26,3%) voltaram a focar suas respostas no Fator de Impacto (FI) e 4 (21%) citaram a Tabela Qualis da CAPES, tendo em vista que se trata de

um sistema usado para classificar **a produção científica dos programas de pós-graduação** no que se refere **aos artigos publicados em periódicos científicos**. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos canais utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (CAPES,)

Relativo à forma como são selecionados os canais científicos para futura publicação, as respostas são aqui apresentadas considerando o vínculo acadêmico dos participantes do PPGGO. Tal decisão se deve em razão da variabilidade de elementos e combinações mencionadas por docentes, doutorandos e mestrandos.

Ainda que as formas como selecionem os canais tenham sido, em alguns casos, idênticas aos critérios que condicionam a busca de informação, a forma de seleção dos canais científicos foi apresentada a partir de uma diversidade de aspectos, sendo os mais citados: Sistema de busca/bases de dados, por 7 participantes (36,8%); Fator de Impacto, por 5 participantes (26,3%); e lista Qualis da Capes, por 4 participantes (21,0%).

Essas formas identificadas entre as respostas também foram combinadas a outros elementos, tais quais: tema do manuscrito, aleatoriedade, língua inglesa, palavras-chave, Índice H, resumo e relevância clínica e acadêmica do periódico.

Cabe destacar a menção de um doutorando que respondeu que a maneira pela qual seleciona os canais científicos é a observação do potencial público leitor.

Ainda que não se constitua em um elemento tradicional dentre as preocupações apresentadas pelos outros participantes, a mesma indica que a subjetividade da forma como o doutorando procede denota uma forma de agir em relação a comunicação das informações contidas no seu artigo.

Ressalta-se, também, a referência feita por um docente que respondeu que a forma pela qual seleciona os canais científicos é aleatória e que da preferência para periódicos em língua inglesa. É possível inferir que essa aleatoriedade no momento da escolha seja realizada apenas dentre os periódicos de sua área ou linha de pesquisa. Quanto à preferência de periódicos em língua inglesa, sabe-se que, segundo Viégas (2016),

devido ao crescente interesse de diversos governos e instituições pela internacionalização do ensino superior, o inglês está cada vez mais sendo a língua utilizada como meio de instrução em universidades pelo mundo, inclusive em países que não têm o inglês como língua nacional ou oficial” (VIEGAS, 2016, p.41)

Logo, volta-se a premissa de que a internacionalização possui grande importância no meio acadêmico e é perseguida pelos docentes e discentes, conforme mencionado no referencial teórico deste trabalho.

A seleção das respostas desta pergunta encontra-se no apêndice D desta pesquisa.

A pergunta subsequente averiguou acerca dos **critérios utilizados na escolha para submissão de artigos em periódicos científicos** e apresentou pontos muito importantes. Dos participantes, 4 (21%) informaram que levam muito em consideração o custo da publicação no periódico e até mesmo a gratuidade da mesma. Isso corrobora com a informação apresentada por Cockerill (2006) que destaca a existência de um modelo no qual os periódicos são mantidos pelas instituições às quais eles pertencem, ou seja, instituições que são as responsáveis pela publicação das edições, sem haver a adoção de cobrança de taxas aos autores.

Pode-se afirmar que esse é um tipo de fonte interna de financiamento, pois os recursos são provenientes da própria instituição que publica o periódico. Segundo Guerra (2016), “esse modelo faz com que o acesso ao periódico seja livre, tanto para autores quanto para leitores”.

Outro ponto importante é que, 2 (10,5%) participantes trouxeram como critério de escolha para a submissão do seu artigo o periódico ser internacional. Tal

preocupação desvela uma atmosfera na qual a internacionalização da ciência é percebida como uma condição necessária para o desenvolvimento da área, assim como um canal para a melhora da qualidade das atividades científicas e tecnológicas, a formação de recursos humanos, a circulação de informação e o fortalecimento dos vínculos entre parceiros (RED..., 2007). Também, tendo em vista essa preocupação tão forte dos programas de pós-graduação em relação à internacionalização, um doutorando defendeu que: “escolho periódicos que publiquem artigos de países como o Brasil e não somente de países desenvolvidos”. Isso corrobora com a visão apresentada no referencial teórico desta pesquisa, que mostra que a inserção da pesquisa brasileira no meio científico internacional têm se alterado positiva e significativamente nos últimos anos refletindo o resultado dos esforços realizados em longo prazo para sistematizar e internacionalizar a atividade científica do Brasil.

Os periódicos de livre acesso, também, apareceram (5,2%) como critério para submissão do artigo. Esse critério foi trazido por apenas um discente (doutorando), que afirmou “uso como critério a temática que se enquadre no escopo do periódico e periódico de livre acesso”, porém é um assunto muito atual que tem revolucionado a forma de comunicação científica. Segundo Arellano (2005), acesso aberto é a disponibilização livre na internet de literatura acadêmica ou científica, possibilitando o acesso, o download, a cópia, a distribuição, a impressão, a pesquisa e a referência a textos integrais dos documentos. Logo, entende-se que o benefício para o autor que publica um artigo em um periódico de acesso aberto não se calca na lucratividade, e sim, no impacto positivo que a sua pesquisa acarreta na ciência e na sociedade. Além disso, Harnad (2007) destaca outro ponto positivo do acesso aberto quanto explica que ele pode ter um papel importante no crescimento de regiões em desenvolvimento, já que facilita o acesso ao conhecimento para países que possuem poucos recursos financeiros.

A questão de número 5 versou sobre **quais periódicos o acadêmico preferencialmente submete artigos**. Dos 37 títulos de periódicos mencionados, 10 (27,1%) se tratavam de periódicos nacionais e 27 (72,9%) eram publicados em outros países. O Human Reproduction foi citado três vezes e o American Journal of Obstetrics and Gynecology e o Contraception foram citados duas vezes como periódicos que os acadêmicos preferencialmente submetem.

Observa-se que o American Journal of Obstetrics and Gynecology e o Human Reproduction possuem, respectivamente, Fator de Impacto 5.574 e 5.020 e o

Contraception, 2.879. Isso coloca os dois primeiros na posição A1 e este na posição B1 da Tabela Qualis da CAPES. Isso reforça a ideia mencionada em questões anteriores de que o valor do Fator de Impacto e o Qualis do periódico são vistos como pontos de referência importantes que balizam a preferência pelos periódicos no momento de submeter o artigo científico.

Atentou-se ao fato de que os periódicos pelos quais existe a preferência dos acadêmicos em relação a submissão são a maioria internacionais, o que corrobora com a proposta de internacionalização tão buscada pela comunidade científica em conjunto com os programas de pós-graduação.

É possível verificar, também, que a maioria dos periódicos (18 periódicos) internacionais mencionados possuem Qualis altos como A1, A2 e B1. Já dos periódicos nacionais, apenas 3 apresentam Qualis B3 e os demais Qualis inferiores, como B5 e C. Isso ratifica a concepção de que a ciência brasileira ainda encontra dificuldades em relação ao alcance internacional e ao impacto obtido pelas publicações (THOMSON REUTERS, 2011; PACKER, 2011; LETA, 2012; CRUZ, 2013, CNPQ, 2015).

A questão número 6 trata sobre em quais periódicos o participante já **publicou**. Dos 68 títulos de periódicos citados, 18 (26,5%) foram periódicos nacionais e 50 (73,5%) tratavam de periódicos internacionais. O Menopause e a Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram citados três vezes e os periódicos Brazilian Journal of Medical and Biological Research, Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism, RABEM e Perspectiva foram citados duas vezes.

Verifica-se que, no caso dos periódicos nos quais os acadêmicos já publicaram, varia muito o Fator de Impacto e conseqüentemente a posição na Tabela Qualis da CAPES, pois o Brazilian Journal of Medical and Biological Research, a Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism e o Menopause possuem os seguintes valores, respectivamente: B2, B3, A1 e A2. Já a RABEM, a Perspectiva e a Revista do Hospital de Clínicas de Porto Alegre não possuem dados cadastrados na tabela da CAPES. Isso demonstra uma abrangência no que tange o local de submissão dos artigos, mesmo que os

acadêmicos demonstrem preferência apenas por periódicos com Fator de Impacto alto.

Das duas questões anteriores, é necessário ressaltar que as respostas dos participantes da pesquisa foram bem abrangentes, principalmente, porque, mesmo todos os acadêmicos pertencendo a um PPG direcionado a saúde da mulher, as áreas de formação e atuação dos mesmos são muito variadas como medicina, psicologia, farmácia, biomedicina, entre outras.

A questão número 7 versa sobre as **etapas que os acadêmicos consideram determinantes na busca de informações para publicação de artigos científicos**. As respostas das questões trouxeram alguns fatores já mencionados e outros bem interessantes. Dentre as respostas recebidas dos 19 participantes, 7 (36,8%) citaram, novamente, a verificação do Fator de Impacto como algo relevante e 4 (21%) julgaram importante observar o escopo do periódico.

Cabe destacar a menção de dois mestrandos que afirmaram que

Acredito que se inicia com uma revisão da literatura em bases com bastante prestígio, depois separo o que eu achei importante, construo a minha produção (normalmente com o auxílio da minha orientadora) e finalmente submeto o artigo. Dependendo do assunto, também, há a necessidade de estudos clínicos após pesquisar nas bases e periódicos.

Busca em sites como pubmed e seleção prévia dos materiais de acordo com minha linha de pesquisa. Depois que eu escrevi meu artigo busco, com o auxílio de meu orientador, a tabela qualis CAPES para pensar em qual periódico submeter.

Sendo assim, observou-se uma linearidade de etapas, pois os dois citaram a revisão de literatura buscando em bases de dados, seguida da produção do artigo e posterior escolha do periódico com o auxílio do orientador, o que denota um trabalho em equipe e uma representatividade dos níveis de hierarquia do campo científico. Semelhante foi evidenciado na resposta de outro discente, desta vez um doutorando, que citou como etapas determinantes nessa busca.

“Montagem bem estruturada de um projeto, busca em bases de dados confiáveis e atualizadas, troca de ideias e conhecimentos

com orientador e grupos de pesquisa, revisão de literatura exaustiva seriam as principais etapas.”

Observa-se que o mesmo citou a “montagem bem estruturada de um projeto”, o que vai ao encontro da ideia de análise do escopo do projeto, pois é essencial, para o início de uma produção científica, ter registrado o objetivo que se pretende atingir. O intercâmbio de ideias também deve ser destacado, pois enfatiza que a ciência é feita em colaboração e em equipe.

A penúltima questão versou sobre as **motivações pessoais que levam os acadêmicos do PPGGO a publicarem artigos em periódicos científicos** e teve como opção as seguintes subcategorias de motivações pessoais:

Motivações pessoais
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação
Prestígio social proporcionado aos autores
Possibilidade de ser citado por outros autores
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade Intelectual
Convite para publicar
Temas de interesse/enfoque temático
Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos
Maior reconhecimento pelos pares

O fator mais relevante entre as oito opções propostas de motivações pessoais, representando 78,9% dos participantes (15 participantes), foi o item “Reconhecimento acadêmico advindo da publicação”. Esse reconhecimento se constitui em capital científico na medida em que a publicação credita visibilidade ao pesquisador, independentemente do patamar em que o mesmo se encontra no campo científico. Outro aspecto a ser destacado e que foi duplamente apontado nas respostas foi a “possibilidade de ser citado por outros autores” e “temas de interesse/enfoque temático” representando 63,1% dos acadêmicos (12 participantes).

Reflete a opinião de 47,3% dos participantes a categoria: “Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos” (9 participantes). Surpreendentemente, o item “Prestígio social

proporcionado aos autores” foi avaliado como “irrelevante” por 7 participantes da pesquisa, diferenciando completamente “prestígio social proporcionado pelos autores” de “reconhecimento acadêmico advindo da publicação”. Logo, pode-se afirmar que os acadêmicos participantes da pesquisa buscam principalmente o reconhecimento e a visibilidade dentro do próprio campo científico.

Observa-se uma grande valorização da “possibilidade de ser citado por outros autores”, o que reforça a ideia de Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010) que afirmam que:

a contribuição dos pesquisadores com novos conhecimentos tem como indicador tradicional o número de citações que este trabalho recebe. A citação representa o uso efetivo da informação produzida e publicada, convertendo-se em prestígio e reconhecimento aos autores, editores, instituições e demais envolvidos.

Quanto ao item “Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos”, foi surpreendente um doutorando julgar “irrelevante” tal responsabilidade, pois os demais participantes consideraram “relevante” e “muito relevante”. Isso retratou uma crescente sensibilização quanto a esta responsabilidade, especialmente dos participantes desta pesquisa que foi realizada exclusivamente com acadêmicos ligados a uma instituição federal – UFRGS - que recebem, em sua maioria, verba anual do governo para financiamento de pesquisas, assim como bolsas de estudo.

Observou-se, também, que todos os participantes da pesquisa declararam “relevante” e “muito relevante” obter um maior reconhecimento pelos pares por meio das publicações, pois esse reconhecimento pressupõe-se que quanto maior a

circulação dos artigos a um número maior de pessoas, maior serão as condições de reconhecimento dos autores.

A última questão abordou sobre as **motivações financeiras (ou de recompensa) que impelem os acadêmicos do PPGGO a publicarem artigos em periódicos científicos** e dividiu-se nos seguintes desdobramentos:

Motivações financeiras (ou de recompensa)
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária
Participação em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado)
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica
Manutenção dos direitos autorais do trabalho
Exigência por parte da CAPES, CNPq e outros

A subcategoria considerada “muito relevante” entre as 5 avaliadas, representando 57,8% dos participantes (11 participantes), foi o item “Exigência por parte da CAPES, CNPq e outro”.

A segunda posição foi ocupada pelo item: “Participação em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado)” representando 52,6% dos acadêmicos (10 participantes). E, refletindo a opinião de 42,% dos participantes, ocupando a terceira posição encontra-se o item: “Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária” (8 participantes).

Constata-se que, como mencionado anteriormente, a exigência por parte da CAPES, CNPq e outras agências de fomento para produzir artigos e publicar em periódicos com Fator de Impacto elevado são bem expressivas e condicionantes. Isso, pois se acredita que este vetor seja visto como importante para o sistema de recompensas associado à carreira universitária que todos os acadêmicos vinculados ao PPGGO estão submetidos direta ou indiretamente e, também, ao sistema da comunicação científica como um todo. Dos 3 participantes que julgaram irrelevante esse item como fator motivacional, 2 são doutorandos e 1 é mestrando.

Observou-se que todos, salvo um participante, valorizam e se sentem influenciados pelo sistema de recompensas associado à carreira universitária, ressaltando que a maior parte das instituições ligadas à pesquisa, como é o caso da

Faculdade de Medicina da UFRGS e o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, conta com planos de carreira e concessão de incentivos à qualificação e à produção científica, em que os acadêmicos ganham pontos à medida que se qualificam e publicam.

Todos os participantes veem a publicação de artigos como motivador no momento de seleção e participação em um programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado). Isso deve-se ao fato de que, além de terem seus nomes inseridos no meio científico, valorizam a linha de pesquisa do programa ao qual são vinculados e isso é muito estimado pelos docentes orientadores que incentivam fortemente a produção científica. Importante ressaltar que, segundo Araújo (2013), essas indicações tem relação direta com o método de avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, no qual boa parte da pontuação é dada conforme o número de publicação dos docentes, bem como pelas revistas em que publicam.

O item “Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica” não foi considerado um fator muito relevante na categoria “financeira/recompensa”, pois aparece como o item de maior rejeição na pesquisa (11 participantes julgaram como um fator irrelevante). Tendo em vista que o convite para participar de conselhos editoriais é um reconhecimento do trabalho do acadêmico como pesquisador e uma afirmação de que a sua produção é vista como relevante para a área e segundo Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010) uma possibilidade de se publicarem números especiais sobre temáticas de domínio do pesquisador, foi uma surpresa que apenas 8 participantes reconheceram essa subcategoria motivacional como relevante. Outro aspecto a ser ressaltado, é que dos 11 participantes que não julgaram a cooperação com conselhos Editoriais como fator motivacional para publicar, 6 são docentes, os vinculados ao PPGGO que mais participam destes conselhos e vivenciam a importância desse elo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado, percebeu-se que o grande fluxo de informações disponibilizadas atualmente tem desenvolvido nos indivíduos diferentes tipos de comportamentos informacionais, e dessa percepção surgiu a necessidade de um maior entendimento acerca do comportamento informacional, dos critérios, etapas e motivações dos acadêmicos do PPGGO, elencando as ações desenvolvidas pelos mesmos no processo de busca e uso da informação, tendo por objetivo a publicação de artigos científicos em periódicos.

Como forma de discutir elementos de conformação do fenômeno acerca das questões a serem investigadas, a pesquisa apresentou em seu referencial teórico conceitos sobre comportamento informacional, busca e uso da informação, comunicação científica, publicação em periódicos na pós-graduação na área da saúde, motivação dos acadêmicos para publicar em periódicos científicos e internacionalização. Para fins de alcance dos objetivos propostos, o estudo se baseou em uma abordagem quanti-qualitativa e teve como amostra aleatória 19 acadêmicos – 05 mestrandos, 08 doutorandos e 06 docentes – do PPGGO.

A coleta de dados buscou descrever critérios, etapas e motivações de busca, seleção e uso da informação com vista à publicação, listar os periódicos mais visados para publicação pelos acadêmicos da área e identificar potenciais perfis de comportamento informacional dos discentes e docentes do PPGGO – UFRGS no que diz respeito à publicação em periódicos científicos. Para isso, foi aplicado um questionário com 7 questões abertas e 2 questões fechadas aos acadêmicos do programa de pós-graduação.

Com a apresentação dos dados e suas respectivas análises concluiu-se que os critérios que condicionam a busca de informação em relação a escolha do periódico científico a ser publicado o artigo calcam-se principalmente no Fator de Impacto do periódico, na Tabela Qualis da CAPES e na temática do periódico.

Verificou-se também que, na seleção de periódicos científicos, os acadêmicos voltaram a citar o Fator de Impacto e a Tabela Qualis da CAPES como

referencial e mencionaram, também, a utilização de ferramentas de seleção de periódicos, as palavras-chave e resumos dos artigos como a relação do periódico com a linha de pesquisa do acadêmico e sobre os temas que mais produz.

É possível pontuar que os acadêmicos levam muito em consideração o custo da publicação no periódico e até mesmo a gratuidade da mesma. Outro ponto que pode ser observado é referente à importância aferida aos periódicos internacionais e a inserção da pesquisa brasileira no meio científico internacional. Apurou-se, também, sobre as motivações dos acadêmicos no momento da publicação do artigo em periódicos científicos e observou-se que os itens mais importantes versam sobre o reconhecimento acadêmico advindo da publicação, a possibilidade de ser citado por outros autores e o tema ser do seu interesse e enfoque.

Os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados e acredita-se que a mesma poderá contribuir para o maior entendimento acerca do comportamento informacional por acadêmicos do PPGGO. Isso, porque os elementos citados nos dizem muito sobre as diversas formas de comportamento informacional de acadêmicos de pós-graduação e como essa diversidade de critérios e motivações influenciam no momento da publicação de artigos em periódicos científicos.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Anderson; MARCHIORI, Patrícia Zeni. **Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores: motivações e barreiras**. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças (Org.). Preparação de revistas científicas: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

ALCADIPANI, Rafael. **Resistir ao produtivismo: Uma ode à perturbação acadêmica**. Cadernos EBAPE.BR (FGV), 9(4), 1174-1178, 2011a.

ALCADIPANI, Rafael. **A academia e a fábrica de sardinhas**. Organizações & Sociedade – O&S, 18(57), 345-348, 2011b.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v36n129/a0736129.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.

ANTUNES, Alberto Azoubel. **Como Avaliar Produção Científica**. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01009912015000800017&script=sci_arttext&tIng=pt>. Acesso em: 18 mai. 2017.

ARAÚJO, Paula Carina de. **Motivação dos docentes do Setor de Ciências Jurídicas da Universidade Federal do Paraná para publicar em periódicos científicos**. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/266618104_Motivacao_dos_docentes_do_Setor_de_Ciencias_Juridicas_da_Universidade_Federal_do_Parana_para_publicar_em_periodicos_cientificos. Acesso em: 20 mai. 2017.

BARCELLOS, Juliana Guerra de. **Os modelos de obtenção de verba dos periódicos brasileiros de acesso aberto das ciências da saúde indexados na**

scielo. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147253/000999145.pdf?sequence=1>>. Acesso em:

BATISTA, Pablo D. et al. (). **Is it possible to compare researchers with different scientific interests?** *Scientometrics*, 68(1), 179-189. DOI: 10.1007/s11192-006-0090-4, 2006.

BAWDEN, D. **User, user studies and human information behavior**. *Journal of documentation*, London, v. 62, n. 6, p. 658-670, 2006.

SANTOS, Bernadete; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000b. p. 73-95.

BERTERO, Carlos O.; CALDAS, Miguel P.; WOOD JR, Thomaz. **Introdução: produção científica em administração no Brasil**. In C. O. Bertero, M. P. Caldas, & T. Wood Jr., *Produção científica em administração no Brasil: O estado da arte*. São Paulo: Atlas, 2005.

BERTERO, Carlos O. et al. **Produção científica brasileira em administração na década de 2000**. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, 53(1), 12-20, 2013.

BORNMANN, Lutz; DANI, Hans-D. **What do we know about the H-index?** *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 58(9), 1381-1385. DOI: 10.1038/embor.2008.233, 2007.

BORNMANN, Lutz et al. **Citation counts for research evaluation: Standards of good practice for analyzing bibliometric data and presenting and interpreting results**. *Ethics Science. Environmental Politics*, 8, pp.93-102. DOI: 10.3354/esep00084, 2008.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

CHOO, Chun Wei. **Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação**. In:_____. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Senac, 2003. cap. 2. p. 63-120.

COSTA, Rubenildo Oliveira da. **Análise do uso de periódicos científicos na transição de meio impresso ao eletrônico em dissertações e teses: o impacto do Portal de Periódicos/CAPES na produção do conhecimento**. 2006. 142 f. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/793/1/Rubenildo%20Oliveira%20da%20Costa-1.pdf>> . Acesso em: 11 out. 2017.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas da biologia molecular e biotecnologia: impactos do periódico científico eletrônico**. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em

comunicação)- Faculdade de biblioteconomia e comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. **O desafio de aumentar o impacto da ciência brasileira**. São Paulo, 2013. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2016. _____. Proposta da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2016-2019. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/eventos/2013/05/confap/desafio-impacto-confap.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017

CURRY, Mary Jane; LILLIS, Theresa. **Multilingual Scholars and the Imperative to Publish in English: Negotiating Interests, Demands, and Rewards**. TESOL QUARTERLY, v. 38, n. 4, p. 663-688, 2004.

DERVIN, Brenda. **An overview of Sense-Making research: Concepts, methods, and results to date**. In: Proceedings of Annual Meeting of the International Communication Association. Dallas, TX: International Communication Association, maio 1983.

EGGHE, Leo. **Theory and practice of the g-index**. Scientometrics, 69(1), 131-152, 2006.

FERREIRA, Sueli M. S. P.; MARCHIORI, Patricia Z.; CRISTOFOLI, Fulvio. **Fatores motivacionais da comunidade científica para publicação e divulgação de sua produção em revistas/repositórios científico-acadêmicos: um estudo com grupos de autores-pesquisadores e Ciências da Comunicação e Ciência da Informação/Biblioteconomia**. São Paulo; Curitiba: ECA-USP; DECI-GI-UFPR, 2009.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; MARCHIORI, Patricia Zeni; CRISTOFOLI, Fulvio. **Motivação para publicar em revistas científicas: um estudo na área de ciências da comunicação e ciência da informação**. Disponível em: <<http://www.cencib.com.br/simposioabciber/PDFs/CC/Sueli%20Mara%20S.P.%20Fe>

reira,%20Patricia%20Zeni%20Marchiori%20e%20Fulvio%20Cristofoli.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília, DF: MCT/IBICT, 1994.

FLOWERDEW, John. **English for Research Publication Purposes**. In: PALTRIDGE, Brian; STARFIELD, Sue (Eds.). *The Handbook of English for Specific Purposes*, Chichester, UK: John Wiley & Sons, Inc, 2013 p. 301-321.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FUJINO, Asa et al. **Comunicação e produção científica: avaliação e perspectivas**. In: LARA, Marilda Lopez Ginez; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. *Informação e contemporaneidade: perspectivas*. Recife: NECTAR, 2007. 198-222.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. **Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional e usuários**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 39, n. 1, p.21-32, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância).

GLÄNZEL, Wolfgang. **Seven myths in bibliometrics. About facts and fiction in quantitative science studies**. *Collnet Journal of Scientometrics and Information Management*, 2(1), 9-17. DOI: 10.1080/09737766.2008.10700836, 2008.

GODOI, Christiane Kleinübing. **Categorias da motivação na aprendizagem**. 2001. 417 fls. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

GONÇALVES, A.; RAMOS, L. M. S. V. C.; CASTRO, R. C. F. **Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade**. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da (Orgs.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 163-190.

GRANJA, Elza Corrêa. **Análise da produção científica do curso de pós-graduação do Instituto de Psicologia da USP: no período de 1980-1989**. 153 f. Tese (Doutorado em Ciências), Instituto de Psicologia de São Paulo. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/>

teses/disponiveis/47/47131/tde-21012009-153405/ptbr.php>. Acesso em: 07 jun. 2017.

HIRSCH, Jorge E. **An index to quantify an individual's scientific research output.** Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 102 (46), 16569-16572. DOI: 10.1073/pnas.0507655102, 2005.

HORTA, José Silverio Baia. Prefácio. In L. Bianchetti, L., & A. M. N. Machado (Orgs.). **A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações.** (2a ed.). Florianópolis, SC: UFSC, 2006.

KAPLAN, Robert B. **English – the Accidental Language of Science?** In: AMMON, Ulrich (Ed.) The dominance of English as a language of science: Effects in other languages and language communities. Berlin: Mouton de Gruyter, 2001, p. 3-26.

LECKIE, Gloria J.; PETTIGREW, Karen E.; SYLVAIN, Christian. **Modeling the information seeking of professional: a general model derived from research on engineers, health care professionals and lawyers.** Library Quarterly, v. 66, n. 2, p. 161-193, 1996.

LETA, Jacqueline. **Brazilian growth in the mainstream science: the role of human resources and national journals.** Journal of Scientometrics Research, New Delhi, v. 1, n. 1, p. 44-52, 2012.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. **O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional.** Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

Marques, Fabricio. **Os limites do índice-H.** Pesquisa FAPESP, 207 ed., pp.35-39, 2013.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. **Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos.** Ciência da Informação, Brasília, v. 3, n. 2, p. 121, set. 2007.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. **Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos.** Ci. Inf. [online]. 2007, vol.36, n.2, p.118-127. ISSN 0100-1965. Disponível em: < .>. Acesso em: 05 jun. 2017.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica.** Brasília: Brique de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Jackson da Silva. Em Questão. Disponível em:

MIN, Hui-Tsu. **Participating in International Academic Publishing: A Taiwan Perspective.** TESOL Quarterly, v. 48, n. 1, p. 188-200, 2014.

MORESI, Eduardo. (Organizador). **Metodologia de Pesquisa.** Universidade Católica de Brasília, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais.** DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, v.

6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>> Acesso em: 27 jun. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **A publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais**. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, v. 6, n. 1, fev. 2005. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/980>> Acesso em: 08 jun. 2017.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **O periódico científico**. In: CAMPELLO, Nicholas. D. & RITCHIE, M. (1978). Literature and bibliometrics. London: Clive Bingley.

PACKER, Abel L. **Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional**. Revista USP, São Paulo, n. 89, p. 26-61, 2011.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 11ª Ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009.

RUIZ, Milton A.; GRECO, Oswaldo T. & BRAILE, Domingo M. **Fator de impacto: importância e influência no meio editorial, acadêmico e científico**. Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, 24(3), 273-278, 2009.

SANDES-GUIMARÃESI Luisa Veras de; Costa, Sely Maria de Souza. **Brazilian scientific journals that use the Open Journal Systems (OJS): a quality analysis**. Journal of Information Systems and Technology Management - JISTEM, 9(1), 61-88. DOI: 10.4301/S1807-17752012000100004, 2012.

SANTIN, Dirce M., VANZ, Samile A. de S.; STUMPF, Ida R. C. **Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/308271700_Internacionalizacao_da_producao_cientifica_brasileira_politicas_estrategias_e_medidas_de_avaliacao>. Acesso em :16 jun. de 2017.

SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. **O comportamento informacional dos trabalhadores que atuam no programa de controle da Hanseníase do estado do Paraná**. 2011. 97f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SCOCHI, Carmen Gracinda Silvan et al. **Desafios e estratégias dos programas de pós-graduação em enfermagem para a difusão da produção científica em**

periódicos internacionais. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n1/1414-8145-ean-18-01-0005.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

SHINKAI, Rosemary. **O cenário atual dos periódicos brasileiros de odontologia.** RFO UPF [online]. 2011, vol.16, n.3, pp. 242-243. ISSN 1413-4012. Disponível em: <<http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rfo/v16n3/a01v16n3.pdf>>. Acesso em 26 mai. 2017.

STREHL, Letícia. **O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais e metodológicos.** Ciência da Informação, 34(1), 19-27, 2005.

STUMPF, Ida Regina Chittó. **Avaliação de originais nas revistas científicas: uma trajetória em busca do acerto.** In: Preparação de revistas científicas: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p. 103-121.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos.** Informação & Sociedade, João Pessoa, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

THOMAZ, Petronio Generoso; ASSAD, Renato Samy; MOREIRA, Luiz Felipe P. **Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2011000200001>. Acesso em: 20 mai. 2017.

THOMSON REUTERS. **Essential Science Indicators: top 20 countries in all fields.** 2012. Disponível em: <<http://archive.sciencewatch.com/dr/cou/2012/>>. Acesso em: 15 set. 2017.

VAN RAAN, Anthony F. J. **Comparison of the Hirsch-index with standard bibliometric indicators and with peer judgment for 147 chemistry research groups.** Scientometrics, 67(3), 491-502. DOI: 10.1556/Scient.67.2006.3.10, 2006.

VELHO, Lea. **A avaliação do desempenho científico.** Cadernos USP, São Paulo, n. 1, p. 22-40, 1986.

VENTOLA, Eija; MAURANEN, Anna. **Non-native writing and native revising of scientific articles.** In: VENTOLA, Eija (Ed.) Functional and Systemic Linguistics: Approaches and Uses. Coleção: Trends in Linguistics: Studies and Monographs, vol. 55. Berlin: Walter de Gruyter, 1991, p. 457-492.

VIÉGAS, Maria Rosa. **O inglês como língua franca e a publicação acadêmica: uma análise de diretrizes para autores de periódicos internacionais.** Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/156403/001016325.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 jun. de 2017.

VOLLMEYER, Regina; RHEINBERG, Falko. **Does motivation affect performance via persistence?**. Learning and Instruction. 2000;10(4):293-309.

WILSON, Timothy D. **Human Information Behavior**. Information science research, v. 3, n. 2, 2000.

WILSON, Timothy D. **Information sharing: an exploration of the literature and some propositions**. Information research, v. 15, n. 4, dec. 2010. Disponível em: <<http://www.informationr.net/ir/15-4/paper440.html>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

WILSON, Timothy D. **Models in information behavior research**. Journal of Documentation, v. 55, n. 3, p. 249-270, jun. 1999.

WILSON, Timothy D. **Information behavior: an interdisciplinary perspective**. Sheffield: University of Sheffield. Department of Information Studies, 1996. Não paginado. Disponível em: <<http://informationr.net/tdw/publ/infbehav/cont.html>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

ZAGO, Marco Antônio. **Perfil da produção científica no Brasil**. Disponível em: <http://www.fapesp.br/eventos/2011/06/Marco_Antonio.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2017

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Caro(a) participante,

Você está convidado(a) a responder este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa sob responsabilidade da graduanda do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mariana Paranhos de Oliveira, e seu professor Orientador Rodrigo Silva Caxias de Sousa.

Este questionário é um instrumento de pesquisa que tem por objetivo identificar potenciais perfis de comportamento informacional dos acadêmicos vinculados ao PPGGO – UFRGS, descrever suas possíveis estratégias de busca,

seleção e uso da informação com vista à publicação e identificar as principais motivações para a publicação de artigos em periódicos científicos.

Gostaria, portanto, de contar com sua colaboração e compreensão nesta pesquisa.

É válido lembrar que os dados serão tratados com sigilo e não há necessidade de se identificar, pois a pesquisa é anônima.

1 Marque seu vínculo acadêmico com o PPGGO

- Mestrando
- Doutorando
- Pós-Doutorando
- Professor do PPGGO

2 Mencione os critérios que condicionam a busca de informação em relação a escolha do periódico científico a ser publicado seu artigo.

3 Como você seleciona os canais científicos (periódicos) para sua publicação?

4 Liste os critérios utilizados na escolha para submissão de artigos em periódicos científicos.

5 Liste os periódicos aos quais você preferencialmente submete artigos.

6 Liste os periódicos científicos nos quais você já publicou.

7 Elenque quais etapas você considera determinantes na busca de informações para publicação de artigos científicos.

8 Marque sua avaliação das motivações pessoais abaixo para publicar em

periódicos científicos.

	Irrelevante	Relevante	Muito relevante
Reconhecimento acadêmico advindo da publicação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prestígio social proporcionado aos autores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possibilidade de ser citado por outros autores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Possibilidade de assegurar a prioridade das descobertas e estabelecer a propriedade Intelectual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Convite para publicar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Temas de interesse/enfoque temático	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Responsabilidade social com a divulgação de pesquisas feitas com recursos públicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Maior reconhecimento pelos pares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9 Marque sua avaliação das motivações financeiras (ou de recompensa) abaixo para publicar em periódicos científicos.

	Irrelevante	Relevante	Muito Relevante
Influência do sistema de recompensas associado à carreira universitária	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação em programa de pós-graduação (mestrado / doutorado / pós-doutorado)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilidade advinda do fato de fazer parte do Conselho Editorial de determinada revista científica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção dos direitos autorais do trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Exigência por parte da CAPES, CNPq e outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

APÊNDICE B

Pergunta 5 - Liste os periódicos aos quais você preferencialmente submete artigos.

QUALIS	Periódico Internacional	Periódico Nacional
A1	Human Reproduction Fertility and Sterility American Journal of Obstetrics and Gynecology Obstetrics and gynecology Journal of Clinical Endocrinology and Metabolism BJU International (British Journal of Urology) Human Reproduction Update	-
A2	Menopause Maturitas Stem Cells International BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynecology Obesity SURGERY	-
B1	Reproductive Sciences Contraception Reproductive Biomedicine Online Climacteric Journal of Ovarian Research Pain	-
B2	Archives of Gynecology and Obstetrics Hypertension in Pregnancy Pregnancy Hypertension	-
B3	-	Revista Brasileira de Medicina (rBM) online Revista Brasileira de Ginecologia Brazilian Journal of Otorhinolaryngology
B4	-	-
B5	Clinical & Biomedical Research	Revista Brasileira de Ciências da Saúde
C	-	Revista CEFAC Revista Brasileira de Nutrição
Qualis não registrado	European Journal of Obstetrics and Gynecology Gynecology and Reproductive Biology Metabolism American journal of nutrology Jornal internacional de pediatria e adolescência	Revista Brasileira de Reprodução Animal (CBRA) JBRA Assisted Reproduction (Jornal brasileiro de reprodução assistida) Revista do HCPA Perspectiva

APÊNDICE C

Pergunta 6 - Liste os periódicos científicos nos quais você já publicou.

QUALIS	Periódico Internacional	Periódico Nacional
A1	Obstetrics and gynecology The Cochrane Database of Systematic Reviews New England Journal of Medicine Fertility and Sterility Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism Human Reproduction British Journal of Urology Clinical Chemistry	-
A2	BJOG: An International Journal of Obstetrics and Gynaecology Stem Cells International Maturitas Menopause Journal of Reproductive Immunology	Interface
B1	Applied physiology, nutrition and metabolism Contraception climacteric Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica Reproductive BioMedicine Online	Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões
B2	Zygote Journal of Obstetrics and Gynaecology Research Gynecologic and Obstetric Investigation Journal of Medical Ultrasound Renal Failure Hypertension in Pregnancy Pregnancy Hypertension Applied Immunohistochemistry & Molecular Morphology European Journal of Obstetrics & Gynecology International Journal of STD & AIDS Medical Science Monitor	Brazilian Journal of Medical and Biological Research
B3	Sao Paulo Medical Journal International Braz J Urol Analytical and Quantitative Cytology and Histology	Revista da Associação Médica Brasileira Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia Revista Brasileira de Ginecologia Brazilian Journal of Otorhinolaryngology
B4	journal of Andrology Obstetrics & Gynecology Archives of Trauma Research	-

B5	Clinical & Biomedical Research	Revista Brasileira de Cancerologia Fisioterapia Brasil
C	International Journal of nutrology	
Qualis não registrado	Jornal internacional de pediatria e adolescência RABEM Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade JBRA Assisted Reproduction Obstetric Medicine International Journal of Gynecology & Obstetrics Metabolism Stomatos Dental Science Disciplinarum Scientia Journal of Endometriosis and Pelvic Pain Disorders Seminars in Reproductive Medicine Methods in Molecular Biology	Revista brasileira de análises clínicas Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia Revista Congrega Urcamp Ciência em Movimento Revista do Centro de Ciências da Saúde (Santa Maria) Jornal Brasileiro de Reprodução Assistida Revista brasileira de Nutrição oncológica Perspectiva Revista do HCPA

APÊNDICE D

Pergunta 3 - Como você seleciona os canais científicos (periódicos) para sua publicação?

DOCENTE	Observo o melhor possível e mais focado no tema do manuscrito
DOCENTE	Analiso a lista Qualis
DOCENTE	Identifico de forma aleatória. Qualquer periódico poderá ser lido, preferencialmente os escritos na língua inglesa
DOCENTE	Busco no journal finder ou outros sites
DOCENTE	Conheço as revistas da minha área. Utilizo ferramentas de seleção de periódicos a partir do resumo do artigo . Ex.: http://www.edanzediting.com/journal_selector/
DOCENTE	Seleciono através da tabela de periódicos da Capes
DOUTORANDO	Seleciono através dos Periódicos Capes e sites que apontam o melhor periódico para determinada temática
DOUTORANDO	Considero o Fator e Impacto da revista, relevância clínica da revista
DOUTORANDO	Levo em conta as Revistas onde foram publicados os artigos das minhas referências bibliográficas, realizo buscas no Pubmed, Google acadêmico e Periódicos Capes
DOUTORANDO	Seleciono através da referência (relevância) no qual o periódico representa para a sociedade acadêmica .
DOUTORANDO	Analiso pelo Fator de Impacto e Qualis Capes e de acordo com a área específica pretendida
DOUTORANDO	Periódicos que contenham as palavras chave, revisados por pares e citados e avaliação título e resumo
DOUTORANDO	Público leitor
DOUTORANDO	Uso o site da Capes, o pub med e outros para achar quais as melhores revistas que versam sobre a minha linha de pesquisa e que sustentem um Fator de Impacto bom.
MESTRANDO	Baseio-me na lista de Qualis da Capes e no Fator de Impacto do periódico.
MESTRANDO	Seleciono levando em consideração o Fator de Impacto, índice H, relevância do periódico na área e se o periódico publica artigos da minha mesma linha de pesquisa.
MESTRANDO	Observo os periódicos Capes
MESTRANDO	Busco no Pubmed e embase
MESTRANDO	Analiso a lista Qualis da CAPES.